



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

MARIANA BORGES DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS
DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA O CAMPO NA ESCOLA
MANOEL PEREIRA DA SILVA EM LAGOA SECA -PB**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MARIANA BORGES DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS
DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA O CAMPO NA ESCOLA
MANOEL PEREIRA DA SILVA EM LAGOA SECA -PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Educação do Campo

Orientador: Prof. Ms. Raniere Ferreira Torres

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244e Nascimento, Mariana Borges do.

Educação do campo [manuscrito] : uma análise da aplicação das diretrizes operacionais da educação para o campo na escola Manoel Pereira da Silva em Lagoa Seca - PB / Mariana Borges do Nascimento. - 2024.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

*Orientação : Prof. Me. Raniere Ferreira Torres ,
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Escolas rurais. 2. Educação do campo. 3. Diretrizes curriculares. I. Título

21. ed. CDD 370

MARIANA BORGES DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES
OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA O CAMPO NA ESCOLA MANOEL
PEREIRA DA SILVA EM LAGOA SECA -PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de
Sociologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Sociologia.

Área de concentração: Educação do
Campo

Aprovada em 18/06/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Raniere Ferreira Torres (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Msª. Silvana Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco de Assis Batista
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai e a Charlie, por me apoiarem durante o processo.

“Evolvemos nosso mundo violento e misterioso num pretenso conhecimento. Embrulhamos os vácuos de nossa compreensão com ciência ou religião, e passamos a acreditar que a ordem foi imposta... E, na maior parte do tempo, a ficção funciona.”

Mark Lawrence

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem da escola Manoel Pereira da Silva.....	21
Figura 2 – Vista do trajeto até a chegada a escola rural.....	22
Figura 3 – Imagem do projeto de horta na escola.....	23
Figura 4 – Imagem do interior da escola.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2. A crise do sistema educacional e as implicações para a educação rural.....	11
2.1 As duas perspectivas da educação para a zona rural.....	14
2.2 Perspectiva atual para a educação do campo.....	16
2.3 O rumo da educação rural atualmente.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE 1.....	27
APÊNDICE 2.....	28
APÊNDICE 3.....	29

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA O CAMPO NA ESCOLA MANOEL PEREIRA DA SILVA EM LAGOA SECA -PB

Mariana Borges do Nascimento¹

RESUMO

A Educação do Campo, compreende uma modalidade de educação básica garantida pela resolução CNE/CEB nº04/2010 nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, nos seus artigos 35 e 36, tendo como objetivo valorar a cultura do campo em sua mais diversas forma perpetuando um estilo de vida e difundindo os saberes produzidos pelos moradores das zonas rurais. Foi no meio rural que surgiu, às primeiras modalidades de educação registrada ao longo da história humana, uma educação reservada, que por um longo período ficou presa a uma pequena parcela da sociedade, tendo em vista a forma com que ela foi aplicada ao longo do tempo, hoje ela é um direito garantido a todos os cidadãos pela constituição brasileira em suas mais variadas especificidades. Mesmo tendo garantias e subsídios a educação para o campo sempre apresentou em seu histórico precarização, geralmente é deixada de lado, e por consequência disso as escolas que ainda existem atualmente, apresentam dificuldades em se manter funcionando. O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, que contou com a participação da comunidade escolar da escola Manoel Pereira da Silva na zona rural de Lagoa Seca, a comunidade escolar foi feita uma entrevista no intuito de analisarmos o que as participantes compreendem sobre a aplicação das diretrizes curriculares para o campo, contribuindo assim para obtenção de dados desta pesquisa. A presente pesquisa teve embasamento teórico em autores que estudaram a educação rural. Os principais resultados desta pesquisa permitiram entender que há um desconhecimento da comunidade escolar sobre as diretrizes para a educação do campo, apesar de terem conhecimento do que se trata o ensino rural, sabendo identificar as características, não se sentem preparadas pedagogicamente e estruturalmente para o ensino de crianças na zona rural. Portanto, conclui-se a importância de uma formação continuada para os professores, no intuito de aperfeiçoamento em sua prática docente.

Palavras-chaves: Escolas Rurais; Educação do Campo; Diretrizes Curriculares

ABSTRACT

Rural education is a type of basic education guaranteed by CNE/CEB resolution nº04/2010 in the General National Curriculum Guidelines for Basic Education, in its articles 35 and 36, with the aim of valuing rural culture in its most diverse forms, perpetuating a way of life and spreading the knowledge produced by rural dwellers. It

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: mariana.nascimento@aluno.uepb.edu.br

was in rural areas that the first forms of education recorded throughout human history emerged, a reserved education that for a long time was restricted to a small section of society, given the way in which it was applied over time. Today it is a right guaranteed to all citizens by the Brazilian constitution in its most varied specificities. Despite having guarantees and subsidies, education in the countryside has always been precarious in its history, it is generally left aside, and as a result the schools that still exist today are struggling to keep functioning. This study is qualitative research, with the participation of the school community of the Manoel Pereira da Silva school in the rural area of Lagoa Seca. The school community was interviewed in order to analyze what the participants understand about the application of the curricular guidelines for the countryside, thus contributing to obtaining data for this research. This research was theoretically based on authors who have studied rural education. The main results of this research made it possible to understand that there is a lack of knowledge on the part of the school community about the guidelines for rural education. Although they are aware of what rural education is, and can identify its characteristics, they do not feel prepared pedagogically and structurally to teach children in rural areas. Therefore, we conclude that it is important for teachers to receive ongoing training in order to improve their teaching practice.

Keywords: Rural schools; Rural education; Curriculum guideline

1 INTRODUÇÃO

Sendo a educação um direito reservado a todos os cidadão garantido pela constituição brasileira em suas mais variadas especificidades , a Educação do Campo , compreende uma modalidade de educação básica garantida pela resolução CNE/CEB nº04/2010 nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, nos seus artigos 35 e 36, tendo como objetivo valorar a cultura do campo em sua mais diversas forma perpetuando um estilo de vida e difundindo os saberes produzidos pelos moradores das zonas rurais.

A Educação do Campo vai além de uma matrícula em uma instituição de ensino na zona rural, a educação do campo ultrapassa os muros da instituição de ensino, perpassa por todo o histórico da comunidade, os saberes produzidos na região , abordando a situação socioeconômica dos alunos de uma forma mais específica do que nas escolas urbanas. É preciso que haja uma união onde participem os gestores , os professores, familiares , alunos, todos os envolvidos no ambiente escolar , para promover uma educação que corrobora com as diretrizes definidas para que essa educação tenha características de uma educação para o campo.

Ao longo dos anos um processo de perda das instituições escolares rurais vem sendo contabilizado em todo o país, sendo a região nordeste o que mais contabilizou esse déficit , com cerca de 29 mil escolas rurais fechadas (INEP, 2019). Os questionamentos sobre por que isso ocorre vem de uma perspectiva histórica na qual o campo e as pessoas não conseguem se desprender tão facilmente.

Partindo da premissa que a educação é fundamental para o desenvolvimento do sujeito e da sociedade que o cerca, defende-se a necessidade de estudos que abordem de forma profunda a necessidade de entender quais os motivos para isso ainda ocorrer, sabendo de todos os avanços e recursos prometidos à educação. Sabendo disso, o trabalho buscou analisar os sucessos e as desventuras que a instituição contou ao promover as diretrizes operacionais para as escolas do campo.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva compreender o contexto educacional de escolas do campo junto com professores e alunos da zona rural, tendo como perspectiva a identidade dessa instituição. Buscando especificar, se a escola atende os requisitos necessários para se caracterizar como uma educação do campo segundo as diretrizes, descrever as principais atividades pedagógicas promovidas pela instituição de ensino que caracterizam uma educação do campo, e elencar os principais desafios enfrentados pela instituição para adequar a escola as diretrizes nacionais.

Para tentar responder essas indagações este trabalho conta com o estudo de caso do tipo qualitativo como metodologia de pesquisa, utilizando a técnica de entrevistas para extrair as informações dos indivíduos que participam do ensino rural.

2. A crise do sistema educacional e as implicações para a educação rural

Ao longo do percurso histórico da educação rural no Brasil, teve uma série de intervenções políticas que levaram a educação para o campo a um lugar meio abstrato, sem uma personalidade própria. A maioria das escolas rurais promovidas pelo estado obedece e segue uma mão invisível controlada por anos pela bancada ruralista por meio da política, assim o poder público se rende aos propósitos dessa parcela da sociedade e acaba por difundir sua composição ideológica que se ramifica nesse por todo sistema social. Assim também como as escolas dos movimentos sociais que promovem uma educação ideológica contra o que é proposto em todos os aspectos da educação tradicional oferecida pelo estado, visando a resistência contra a manutenção de uma cultura patológica teorizada pela perspectiva freireana de uma educação libertadora.

Ao pensar a educação rural, imagina-se uma educação integrada ao meio onde ela está localizada promovendo, sendo ela ou não pertencente a algum movimento, a valorização do conhecimento produzido no local. Assim segundo Ferreira e Viana (2010, p.71);

Sabemos que escola tem em muitos lugares, inclusive em muitas zonas rurais brasileiras, mas não basta somente isso, tem que ser uma escola que não tenha somente a função de ensinar o aluno a ler, escrever e contar. Os alunos das zonas rurais brasileiras já são privados de terem muitas coisas, inclusive, uma escola que se identifique como espaço sócio-cultural diversificado e igual para todos. É preciso, como Gramsci, pensar na escola rural a partir de suas peculiaridades, sem necessariamente, deixar de oportunizar a estes alunos conhecer outros mundos.

A escola, segundo teorizado, sempre foi usada como um mecanismo de condicionamento social que visa manter as estruturas sociais tais como são e é de raro conhecimento, que um indivíduo ascende por meio da educação básica e pública, de maneira significativa na estratificação social. Como retratado por Tempurin;

Bourdieu (2002) relaciona a gestão escolar com o poder simbólico, uma vez que a escola está no campo da política, e que muitas vezes é uma política que não tem espaço de participação, ou seja, a escola reproduz a mesma política que a sociedade opera. Luck (2006) ressalta que a gestão escolar deve favorecer a participação de todos na organização, garantindo a cooperação legítima dos educandos, colaboradores, pais, professores, equipe gestora e a comunidade local. O autor ressalta ainda que um dos grandes desafios da gestão democrática é garantir o sucesso e a qualidade do serviço prestado para o aluno. (2021, p. 02)

Observa-se que a educação rural sempre esteve à mercê de um mesmo contexto que a anos que vem se repetindo e por consequência perde espaço nos discursos, achando finalmente o lugar que tantos escritores e estudiosos relatam em suas pesquisas, o lugar de uma educação ultrapassada. Mesmo obtendo melhorias e investimentos de políticas públicas as escolas rurais, em sua grande maioria, foram sendo abatidas durante o passar dos anos e a cada ano o número de escolas que são fechadas na área rural só aumenta.

Assim, a função de proporcionar o ensino básico a essas crianças fica sobre função das zonas urbanas que buscam equalizar os conhecimentos conforme o currículo exige. Do fundamental ao médio, temas tratando sobre a terra ou cuidado com elas sempre são retratados como conteúdos comuns aos jovens, sem uma matéria específica ou conteúdo pragmático para abordar o assunto com a complexidade necessária exigida nas diretrizes curriculares.

Com a introdução do ensino técnico em um contextos voltados à agroecologia, agroindústria nas escolas os alunos aprendem a trabalhar com os temas direcionados a área rural e suas especificidades em dimensões técnicas e econômicas. Fornecidas e financiadas pelo governo em seus projetos. Isso deveria significar um avanço importante para a cultura do campo, mas sem a interiorização do sentimento, da cultura sobre o cultivo e a devida valorização dos conhecimentos agrícolas, isso promove uma certa superficialidade, uma banalização ainda maior do que foi passado ao longo da história do campo. Segundo Melo, Queda e Ferrante:

Podendo ser utilizado em contraposição aos interesses e fins específicos do saber/poder hegemônico e vigilante do Agronegócio, que precocemente tem levado uma tendência de desenraizamento social dos sujeitos do campo, subjugando-se os saberes da cultura rural ao modo citadino. A resistência da Educação Escolar do Campo sob o paradigma da Agroecologia permite que se combata o reducionismo do conhecimento urbano científico. A função sintagmática da Agroecologia corrige o ranço das visões dicotômicas, amparando-se em visões sistêmicas e abordagens holísticas. (2018,p11)

Durante o período de 2021 a 2024 o número de escolas estaduais de ensino médio que se tornaram escolas integrais com o ensino técnico cresceu consideravelmente em todo país, MEC(2023). As implicações dessas mudanças são discutíveis até hoje pelos pesquisadores, que notaram uma piora no ensino e no trabalho dos educadores durante esse processo. Pioras essas sentidas pelos próprios alunos sobre a estrutura das instituições como também indisponibilidade na carga horária que dificulta a permanências desses adolescentes nas escolas, sendo o ensino médio um período de grande estresse para esses jovens lidar com essas mudanças, o que só complica ainda mais a situação deles.

Com essas alterações, muitos jovens passaram a desistir da escola ou passaram a estudar no Eja no período noturno, para que no período do dia eles tivessem mais liberdade para buscar outras formações e também trabalhar, já que muitos desses jovens contribuem com uma parcela significativa da renda da família. Para o jovem do campo isso é uma realidade ainda mais precisa.

As tentativas do governo para garantir o sucesso educacional do jovem são bem evidenciadas. Os investimentos em aprimoramento das estruturas e no ensino deverão ter um caminho longo pela frente cheios de tentativas e erros , porém o peso desse erros em uma era onde os jovens já não acham mais tão interessante irem para as universidades e buscam ganhar a vida o mais rápido por meio das rede sociais e a universidade não garante um futuro digno na profissão escolhida pelos mais novos.

Estas perspectivas são uma das grandes discussões dos últimos 20 anos intensificadas pela pandemia mundial. Com o avanço das tecnologias e a evolução dos meios de comunicação e criação de inteligências que vem tomando o espaço de muitas profissão principalmente o dos professores , segundo o site G1(2022), *“Desinteresse dos jovens pelas carreiras de licenciatura, envelhecimento do corpo docente e abandono da profissão contribuem para que, daqui a menos de duas décadas, faltem 235 mil professores na educação básica, prevê Instituto Semesp”*.

Enquanto isso ocorre as escolas do meio rural estão sendo fechadas e não há muitos discursos sobre o assunto. Os últimos dados registrados sobre o assunto remontam ao ano de 2015 e dados mais detalhados sobre o todo o contexto rural no país remonta ao período de 2007, apresentando em seu escopo uma queda significativa de desintegração do ensino.

É um fato muito discutido por Bourdieu (2002), que a escola é responsável por atender os interesses da classe dominante . Isso embora muitas escolas públicas atentem para tentar desenvolver o pensamento Freiriano em seu cotidiano demonstrando o cansaço parece estar vencendo sobre esse segmento da educação, e a ideologia dos dominantes estão aparecendo com máscaras diferentes e ainda mais complexas que é o que mantém um sistema social e educacional agonizante para muitas pessoas . A falta de conhecimento e a dissociação de suas pertencas promovidas pelo ensino apaga um capital cultural de suma importância para as próximas gerações.

Com a introdução do estudo em agronomia , agroindústria entre outros, o governo visa proporcionar às cidades uma educação tecnicista voltada a suprir as necessidades trabalhistas das mesmas, priorizando o mercado de trabalho. Este

cenário parece anteceder o fim das escolas do campo tendo em vista a pouca preocupação dos governantes pelas escolas rurais e a promoção do ensino técnico rural.

2.1 As duas perspectivas da educação para a zona rural

A educação rural vem sendo retratada e documentada a partir do século XIX, e ganha força através das lutas dos movimentos rurais contra os latifundiários. A partir das lutas ideológicas desse período muitos avanços foram providenciados para os dois lados dessa convergência.

A educação rural no Brasil vem sendo usada como aparelho ideológico na construção de mão de obra qualificada para atuarem na produção rural a muito tempo. Ideia nascida da ideologia dos grandes ruralistas que viam com a pretensão de “ajustar e adequar” o meio rural para suprir suas necessidades (Nascimento; Bicalho. 2019). Priorizando uma educação com base nos ideais ruralistas, propondo o avanço de uma pedagogia voltada para apoiar essas preocupações.

Os grandes produtores tinham como obrigação, segundo a Constituição de 1946 artigo 168 inciso III; “[...] as empresas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalhem mais de cem pessoas, são obrigadas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos.”(Lima.2022). É desta lei que surgem as escolas rurais em suas características mais comumente descritas na literatura brasileira. Geralmente essas escolas possuem um local fornecido pelos grandes produtores, onde uma professora era designada para atender as necessidades educacionais da região. Sobre forte controle dos senhores e restrita a uma educação limitada aos propósitos dos grandes fazendeiros. Por na época a educação rural ser muito ligada a essas circunstâncias dificilmente um aluno filho de agricultores extrapolavam sua realidade e prosseguia com os estudos, e quando isso ocorria, quase sempre com mulheres que se qualificaram como professoras e davam aulas para sua região em sua casa ou em alguma instituição delegada pela autoridade da região até constituir sua família.

A educação para o campo sempre apresentou em seu histórico precarização, sendo um dos últimos assuntos a serem trabalhados e formalizados na constituição, por essa demora muitos se aproveitaram dessa população assim como o ensino ofertado também sofreu. No período da era Vargas muito os incentivos para a produção e capacitação da população do campo foram dedicados, como fala Nascimento e Bicalho(2019, p 65).

Neste período, o Ministério da Agricultura no governo de Getúlio Vargas patrocinou vários projetos destinados à capacitação da população rural, dentre os quais se destacam os seguintes: a) as colônias agrícolas, para incentivar e fomentar o cooperativismo e o crédito agrícola; b) os cursos de aprendizado agrícola, com o objetivo de formar capatazes rurais; c) os cursos de adaptação e qualificação profissional do trabalhador rural.

Com os novos incentivos financeiros e as transformações políticas e econômicas da época, o surgimento de novas técnicas e tecnologias para facilitar as produções industriais e também agrícolas, havendo o incentivo a capacitação dos trabalhadores, trazendo como discurso de fachada esses incentivos, visam a melhora da condição de vida dos trabalhadores, mas que tinham como objetivo produzir gente qualificada para o trabalho nas grandes produções agrícola. Segundo Nascimento e Bicalho (2019, p.65).

As propostas educativas para o meio rural, voltadas para o desenvolvimento nacional e a educação profissionalizante, delineados pelos governos militares, acabaram por reforçar a concepção de educação que prepara trabalhadores para as novas tarefas exigidas pela divisão social do trabalho: “[...] preparam-no para o cultivo de um produto determinado ou adestram-no para a execução de uma determinada fase do processo produtivo.” (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1993 apud, KREUTZ, 2008, p. 8, grifo do autor). Fica notório que a educação rural no Brasil serviu, predominantemente, para produzir mão de obra a ser empregada nas grandes propriedades rurais, objetivando manter os filhos dos agricultores conformados e alienados às condições de subordinação social e econômica ditadas por aqueles que, historicamente, dominaram os sistemas de produção agrícola neste país.

Como bem salientado acima, o objetivo das escolas rurais há muito tempo vem sendo o mesmo, consistindo em promover no campo escolas nucleares que copiam o modelo educacional da zona urbana, mas num contexto rural que visa impor o discurso ruralista. Muito embora se tenha notado avanços na constituição e nos programas educacionais muito da velha política aplicada nessas instituições ainda persiste, seja na escolha dos dirigentes e professores, mas também na forma com a escola é usada e por quem.

Em contrapartida a esses incentivos ou manifestação da educação para o meio rural, temos a educação do campo. A educação do campo tem base nos movimentos sociais rurais onde tem sua nomenclatura formalizada a partir de 1990, nascida da primeira Conferência Nacional de Educação Básica do Campo, com o propósito de discutir questões que apareceram no 1º Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA). O termo está ligado aos movimentos camponeses e busca manter o meio rural fora da perspectiva da alienação capitalista.

A Educação proporcionada pelos movimentos rurais buscam perpetuar sua forma de subsistência através de uma vida voltada para manter os princípios da terra e de toda uma cultura produzida pela vivência no meio rural. Não podemos falar de educação para o campo sem falar nas lutas dos movimentos sociais contras as vertentes ideológicas das oligarquias rurais. Buscando construir uma educação baseada em promover uma educação que proporcione a libertação dos indivíduos camponeses da alienação e dos estereótipos estabelecidos sobre essa figura. Estabelecendo um princípio de formar indivíduos críticos quanto sua realidade, injustiças e coesão.

A educação do Campo é uma categoria de educação, de forma de educar com base própria e fundamentada pelo movimento rurais. Escolas com modelos próprios que difere de uma educação rural comum, sendo estas dissociadas de

modelos pré estabelecidos pelos municípios e vinculados a toda uma ideologias que foi construídas com o passar dos anos, se tornando assim uma base de resistência e lutas para os movimentos rurais e propiciando formação e educação vinculados a suas ideologias.

2.2 Perspectiva atual para a educação do campo

Desde a década de 1920 que a educação para o campo vem servindo de base para experimentação de projetos e políticas públicas. Assim a escola rural passa a ser um centro de apoio a comunidade ofertando educação e assistência. As escolas no meio rural não só tem um tempo diferente, uma estruturação, mas tem uma função diferenciada das escolas da cidade. A distância de muitas instituições sociais de assistências faz com que as escolas rurais sirvam para assumir essas dimensões.

Na década de 1970, a Lei n.5.692/71 previa em seu Art. 11 que, na zona rural o estabelecimento conseguiria arrumar os períodos letivos, com indicação de férias no período do plantio e colheita de safras, conforme aprovado pela autoridade de ensino. Porém, a despeito dessa flexibilização do calendário e tempo escolar, ... as escolas rurais continuaram a receber projetos experimentais como o Promunicípio; o Programa Nacional de Ações Sócio Educativas e Culturais para o Meio Rural (PRONASEC) e o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Rural (EDURURAL), formação profissional, saúde, e assistência social, que se destinam a atender às necessidades básicas dos grupos pobres rurais. O EDURURAL, desenvolvido nos Estados do Nordeste buscou oferecer subsídios para o acompanhamento da qualidade da escolarização oferecida às crianças através dos conteúdos escolares, dos métodos empregados, dos recursos materiais e didáticos, do preparo do professor e de suas condições de trabalho, da estrutura e funcionamento da escola (Barreto, 1983, p. 23).

A necessidade da existência desses projetos é algo de muita clareza para a comunidade. Na atualidade a educação rural ganhou vários subsídios governamentais e as crianças são amparadas pelos programas sociais que possibilita , em tese , suprir as necessidades básicas das mesmas.

O transporte para o deslocamento desses jovens é fornecido pelo programa Caminhos da Escola o que diminui a evasão educacional nas zonas rurais por conta da distância, este programa também auxilia aos jovens a receber uma educação em outros distritos, isso quantos os municípios aderem adequadamente aos programas. Muitas escolas rurais não oferecem toda educação básica para a comunidade tendo em suas possibilidades o ensino fundamental I e II. Assim os jovens têm que se deslocar para as cidades para buscar completar seus estudos. Estando sobre essa nova etapa de ensino, a grande maioria das crianças apresentam dificuldades em se adequar com o novo modelo de ensino, o que pode ser rapidamente superado ou não.

Como a definição do que é uma educação rural presente na constituição vem da mistura dos princípios da educação crítica, paramentados pelos movimentos rurais. As escolas rurais passaram a fornecer uma educação que visava uma base comum, possuindo uma carga horária parecida com as da escola da zona urbana

com materiais comuns às duas escolas. Muitas vezes o que diferencia ambas é a questão da localização da escola. Na construção de uma educação para o campo há um limbo onde a maioria das escolas rurais estão sem uma ideologia definida se baseando nos princípios da educação crítica procurando sobrepor as dificuldades e barreiras para melhorar a educação da localidade onde estão firmadas.

Os avanços que as políticas públicas providenciaram para esta fase facilitaram com muito custo a existência das escolas nas zonas rurais. Atualmente as escolas rurais enfrentaram a crise da pandemia da covid- 19, o que já viam em crise experimentou uma piora, nesse cenário, segundo o censo de 2018, o Brasil possuía 56,954 escolas rurais um número menor que em 2015, o que diz o centro de Referência em Educação Integral;

O número de escolas rurais diminuiu drasticamente nos últimos 11 anos. Segundo dados do Censo Escolar, existiam 103.328 escolas rurais no Brasil em 2003, esse número caiu para 66.732 no ano passado, o que equivale ao fechamento de cerca de 277 instituições rurais por mês, ou 9 por dia. O cenário piorou nos últimos anos: entre 2013 e 2014 foram fechadas 4.084 escolas rurais, o equivalente ao corte de aproximadamente 340 instituições por mês, ou pouco mais de 11 por dia. Com a redução da população rural, esse fenômeno é de certa forma esperado, mas o ritmo de fechamento das escolas tem sido superior ao número de alunos que ainda necessitam ser atendidos pela rede pública nessas localidades.

Com o fechamento dessas instituições de ensino, o ensino voltado para a educação rural ocupa outro espaço fora do ambiente rural, fazendo -se presente no ensino médio e técnico , de acordo com as novas reformulações propostas pelo ministério da educação. As cidades de origem econômica agrícola oferecem um ensino em agroindústria e comércio, trazendo uma predominância dos princípios da agricultura de alta produção.

2.3 O rumo da educação rural atualmente

Não é de hoje que notamos a falta de alguns conhecimentos no nosso Sistema educacional. Conhecimentos esse que são julgados constantemente e colocados de formas hierarquizadas, posicionando muitos assuntos como irrelevantes aos olhos dos indivíduos alvos do processo educacional. Trazer a temática do campo, assim como a educação ambiental para dentro das escolas se tornou uma possibilidade interessante para os alunos que se identificam com o assunto.

As questões políticas e ambientais colocadas no momento atual são apontamentos que devem ser tratados nas escolas. Contudo, não são tratadas de forma completa e clara para que alunos considerem útil conforme sua realidade, para que consigam fazer ligações complexas tais como compreender como os acontecimentos na Roma do século II, na idade média e na revolução francesa vão influenciar a perspectiva dos movimentos agrários hoje. Podemos considerar que o conhecimento para o trabalho também deve ser ofertado seguindo as condições convenientes a parte mais relapsa da hierarquia social.

Aproveitar-se da nova reorganização do Sistema educacional proposto para o Ensino Médio significa perceber a abrangência e complexidade de que muitos assuntos podem vir a desenvolver-se e ser colocados em pauta. As temáticas a serem elaboradas e desenvolvidas no âmbito do Sistema educacional podem vir a interferir não só na educação básica, mas no ensino superior, mercado de trabalho e na construção de uma identidade e reconhecimento social. Assim como fala Fernandes (2004,p.141-142):

Educação do Campo é um conceito criado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade. Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos o não-lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural.

As preocupações quanto ao ingresso da temática da educação rural no ensino médio advém de uma necessidade de cumprir com a carga horária exigida pelo governo nas escolas. O ponto preocupante acerca do fornecimento do ensino técnico em agroindústria está na tendência das escolas de difundir uma perspectiva voltada às ideologias da classe dominante o que pode vir a condicionar o olhar dos alunos a ver a terra como produto extremo de extração e exploração, como também pode vir a ser uma ferramenta importante para se discutir assuntos voltados para o campo.

Entender como esse reordenamento do Ensino Médio cria ou amplia relações é algo de fácil visualização. Muitas escolas desenvolvem esses conteúdos a partir dos vínculos criados com outras instituições de ensino, aproximando os alunos do assunto e possibilitando uma ilustração ou o contato com a realidade estudada. Como cita o MEC (2023);

Possibilidade de articular parcerias com outras escolas e instituições de ensino de sua região. As escolas, em parceria com as respectivas secretarias de educação, poderão articular parcerias com instituições de ensino de sua região para garantir diferentes possibilidades de oferta de itinerários aos estudantes. Isso significa que sua escola poderá contar com apoio de Institutos Federais (IFs), universidades estaduais e federais, além da integração com o setor produtivo.

O ensino médio atual traz essas novas reformulações do currículo e conteúdos que vão impactar diretamente na vida dos estudantes. As mudanças de horário que as escolas integrais e técnicas estão ofertando vão “escolher” quem vai estar nessas escolas. Muitas vezes os alunos não têm a disposição de poder passar o dia inteiro nas escolas, pois trabalham. Muitos indivíduos do campo estão inseridos no contexto ou estudam no modo noturno para poder trabalhar de dia.

Evidentemente, tratando-se das escolas localizadas em áreas rurais, percebe-se que as populações do campo são negligenciadas ao direito por uma educação de qualidade. Isso porque ainda há o contínuo fechamentos das escolas, a permanência das turmas multisseriadas, a ausência de cursos para formação de professores, a falta de estrutura física e materiais pedagógicos, as precárias condições do transporte escolar, as horas percorridas para os estudantes chegarem em suas escolas ou residências e pelos constantes ataques das políticas neoliberais oriundas das reformas educacionais que desconsideram a diversidade dos sujeitos. Rodrigues e Clemente (2019,p.8)

Os indivíduos que vêm a ser alvo desse processo, geralmente são filhos mais afortunados de pais Produtores agrícolas ou do comércio. Muitas vezes os alunos não possuem vínculo direto com a temática, mas acabam por se identificar com o conteúdo ampliando e criando novas relações com o campo.

As escolas que oferecem o ensino técnico tem alguma temática voltada para o meio rural não devem ser comparadas com as escolas com bases e parâmetros voltados para o campo. Os assuntos tratados pelas escolas integrais vão ser algo que convém com a localidade que a escola está inserida. Se a cidade tem base rural ou de pequenos comércios as instituições ofertam os dois conteúdos para os indivíduos escolherem qual lhe agrada.

O atual ensino médio pode ser uma porta aberta muito importante para a ampliação do sistema educacional, assim como pode oferecer novas referências para os cidadãos do campo. Ver com isso está sendo inserido na prática é o que vem a preocupar muitas perspectivas educacionais.

Às problemáticas sócio-econômica envolvidas na implementação do Sistema de ensino deixa de fora os alvos mais necessitados desse conhecimento que tem mais uma dificuldade em sua trajetória como estudante. A carga horária ampliada pode ser positiva para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, assim como os projetos de vida desses alunos. A relação que vai se constituir a partir disso.

Compreende-se assim que há um efeito antagônico nessas novas perspectivas para uma educação rural que são estabelecidas pelo Sistema educacional. Antagonismos esses que vão sendo definidos à medida que o tempo passa. Sendo uma área que está em constante mudança vira um alvo de muitas contradições, tanto quanto todo o Sistema educacional brasileiro que não supre as necessidades sociais como deveria também não possibilita uma discussão mais crítica quanto às realidades coniventes desse ambiente.

É importante enxergar as possibilidades que essa reformulação pode oferecer se devidamente aproveitada pelo professor e alunos. Vantagens podem ser retiradas dessa confusão que vão se realizando como na teoria.

A possibilidade de se ampliar as abordagens e discussões dos indivíduos pode promover uma educação mais “ eficiente” quanto a sua realidade local. Proporcionando ao indivíduos que não tem um interesse em prosseguir no ensino superior , mas que pode sair do Ensino médio com uma profissão a partir do ensino técnico , tanto isso pode ampliar a entrada dos alunos no Ensino superior em busca de mais capacitação com pode-se desenvolver outras relações.

Com isso , todos os impasses que podem se apresentar na medida que o Sistema vai se apresentando e se adaptando às realidades deve ser enxergado em sua completude, compreendendo seus pontos positivos e negativos.

3 METODOLOGIA

A metodologia do estudo de caso segundo Minayo (2016), é uma metodologia que procura compreender de forma mais geral o contexto vivenciado no campo de pesquisa através de várias técnicas de coleta de dados, podendo ser de cunho qualitativo e quantitativo.

Este trabalho em específico conta com análise qualitativa, que visa como objetivo principal compreender o contexto educacional de escolas do campo junto com professores e alunos da zona rural, tendo como perspectiva a identidade dessa instituição, visto que no contexto atual o número de comunidades rurais que perderam essa instituição tem aumentado ao longo dos anos e como isso pode impactar-las.

Para a realização dessa pesquisa, foi usado como instrumento para a coleta de dados a entrevista de 6 indivíduos que participam ou utilizam a educação dessa instituição de ensino na zona rural do município de Lagoa Seca.

O município de Lagoa Seca possui, segundo o IBGE(2010), cerca de 27.730 pessoas, tendo uma porcentagem de 59, 15 % de população residindo na área rural com um total de 28 escolas rurais e 12 escolas urbanas sendo 5 escolas particulares. Com uma porcentagem de matrículas maior na área urbana com cerca de 61, 15 % de matricular em zona urbana. (IBGE,2021). Nenhum dado ou informações sobre o fechamento dessas instituições foram lançados ao público de modo geral e as instituições contam como abertas.

O trabalho se deu primeiramente com a elaboração de um roteiro que foi desenvolvido com o auxílio do professor orientador, para orientar as entrevistas dos participantes da pesquisa contendo perguntas que permitissem com que os indivíduos pudessem compreender facilmente o intuito da entrevista.

Após a preparação do roteiro de entrevista , a pesquisadora se dirigiu à comunidade do sítio Lagoa do Gravatá, fez a abordagem inicial explicitando os objetivos do trabalho e em seguida solicitou que respondessem às perguntas, de modo que estes aceitassem de bom grado respondê-las. A coleta foi realizada no turno da manhã junto aos moradores da região durante a semana onde todas estavam na instituição de ensino.

Foram realizadas em torno de 11 perguntas , sendo 5 para professores, 4 para os responsáveis pelas crianças e 2 aos alunos da instituição de ensino que se disponibilizaram a respondê-las. O total de participantes da pesquisa ficou em torno de 6 participantes, sendo 2 professores, 2 responsáveis e 2 alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As diretrizes curriculares nacionais para a educação do campo não sofreram uma atualização há 16 anos, assim fica a cargo dos estados e municípios

estabelecer orientações para como proceder com a educação rural de acordo com as normas curriculares gerais nacionais. essa falta de atualização dificulta o processo de atualizações dessa instituição e corrobora com a manutenção de erros e acaba por não suprir com as necessidades atuais geradas pelas escolas, podendo ferir com a funcionalidade da instituições

Ao questionar os participantes da pesquisa muitos deles repetir velhos dilemas já historicizados pela literatura. os relatos . A má adequação da instituição aos parâmetros nacionais é o que leva à repetição dessas problemáticas resultando no fechamentos das instituições ou no funcionamento parcial das mesmas.

A escola Manoel Pereira da Silva, tem uma estrutura adequada para comportar o número de alunos presente , segundo o censo de 2023 a escola contava com 27 matrículas, com 3 professoras e 1 cuidadora . A escola fica um pouco isolada em meio às propriedades rurais de produção agrícola. A escola embora em seu exterior aparente certo mau preservamento, o interior apresenta uma estrutura bem conservada conforme as necessidades da escola.

Figura 1– Imagem da escola Manoel Pereira da Silva



Fonte: Pesquisa de campo(2024).

As crianças vêm para a instituição de ensino , a maioria dela pela van escola cedida pelo município , assim como algumas professoras. A outra parte que não possuem acesso a transporte público vem para a escola por meio de transporte

particular da família ou pedem carona a terceiros para vir para a escola . Os responsáveis apresentaram dificuldade de se deslocar de sua residência para as escolas dos filhos, devido a distância e condições das estradas.

Segundo o (J.A)², do sítio Quicé;

“A dificuldade pra trazer ele é quando tá chovendo, visse? Que é de mais distante , aí eu, a gente tinha falado mais para botar a van pra a gente por lá , mas não quiseram , aí nessa linha aqui tem mais cinco alunos, aí ficaram mais desassistido, né? De transporte.”

O relato acima, demonstra que as normativas básicas para a educação rural, ainda não abarca ou não consegue atender de forma eficiente as necessidades dos alunos da escola, no quesito transporte e locomoção, a localidade da escola e a distância em que ele tem que percorrem , por lei segundo a resolução curricular de N° 2 de 2008, artigos de número 4° e 8°, que obriga as autoridades promover os subsídio necessários para garantir a permanência dos joven nas escolas rurais.

Figura 2– Vista do trajeto até a chegar a escola rural



Fonte: pesquisa de campo(2024).

O fato de isso não está ocorrendo afeta a instituição rural , uma vez que os responsáveis preferem outra instituição de ensino em uma localidade mais de acordo com sua realidade o que causa a diminuição de alunos na instituição de

² Entrevista realizada no dia 28/05/2024.J.A.Sítio Lagoa do Gravatá.

ensino gerando por consequência o funcionamento parcial da instituição de ensino, como no caso da escola Manoel Pereira da Silva que funciona apenas no período da manhã com pouquíssimos alunos. A falta de transporte foi a principal questão elencada pelos pais dos alunos em ter um filho estudando em uma escola rural.

Ao ser perguntado sobre as atividades pedagógicas promovidas pela escola com temática rural, foi relatado pelo (J.A)³, que não havia experienciado nenhuma situação que tivesse tal temática. Já o (M.S)⁴;

“Sempre se comunica tudo, né? No colégio os funcionários tudo tem sempre falado sobre isso, incentiva mais, incentiva mais a gente.” (2024).”

Além da localidade da escola na zona rural, nada em seu entorno mostra uma conotação mais aprofundada com a cultura do campo ou projetos que envolvam a comunidade escolar como um todo. A divergência de opinião do país sobre esse requisito em si deixa claro um desconhecimento acerca do tema, muito por decorrência de um projeto ou ações extra que vise trazer cooperação e aprendizado. Segundo, (R.M)⁵

“Sim, há um projeto da secretaria de educação trabalho do campo e também tem o projeto com o sindicato rural dos Trabalhadores de Lagoa Seca que se chama também a é um projeto que se chama Ciranda da Borborema que é um projeto da SBTA, que ele sempre está passando nas escolas rurais e fazendo apresentações não são todas as escolas que são contempladas, mas há esse projeto. (2024)”

A base primordial de uma instituição rural é justamente preservar, de acordo com o CNE/CEB nº04/2010, art. 35 e 36, o estilo de vida da criança e não só isso, mas mostrar o valor, a importância da manutenção da cultura do campo. Mesmo havendo projetos como conta no relato acima, a escola não tem uma figuração compatível a isso ou a qualquer incentivo visual que caracteriza a instituição além do que é retratado na imagem abaixo;

Figura 3– Imagem do projeto de horta na escola



³ Entrevista realizada no dia 28/05/2024. J.A. Sítio Lagoa do Gravatá.

⁴ Entrevista realizada no dia 28/05/2024. M.S. Sítio Lagoa do Gravatá.

⁵ Entrevista realizada no dia 28/05/2024. R.M. Sítio Lagoa do Gravatá.

Fonte: pesquisa de campo(2024).

A descaracterização da escola faz com que os alunos não compreendam de fato a importância da existência da escola em si. Sendo ela só mais uma instituição que ensina sobre números e leitura.

De fato é algo importante e de suma necessidade para a sociedade atual , o ponto é que uma escola rural deveria ser mais que isso, mais do que desenvolver funções básicas do sistema social, devia nutrir nesses jovens valores que vão além das matérias básicas estipulados pelo sistema educacional.

Ao questionar os alunos da instituição rural, nenhum consegue dizer com clareza o que mais gostava da escola ou o que não gostava, as respostas giraram em torno de gostar das professoras e dos colegas de classe, nenhum deles relatou algo negativo sobre a instituição de ensino. Deixando uma pequena diferença sobre a educação do campo e da zona urbana o que difere entre ambas segundo R.M⁶ é;

“Já faz oito anos que eu trabalho na zona rural e a maior diferença que eu encontro são a quantidade de alunos tanto na zona rural quanto na zona urbana, porque na zona rural a gente tem as sala multisseriadas e na zona urbana a gente tem sala com 30 alunos e uma turma só.”

Ao serem perguntados sobre a importância da escola para a comunidade, os pais relataram que é muito importante para educação dos filhos e que se não fosse a escola ele teria que colocar os filhos na zona urbana o que dificultaria muito pela mensagens questões , transporte e atrapalharam ao pegar no serviço. J.A ⁷ e M.S⁸ (2024).

Nenhum entrevistado relatou atividades pedagógicas que promoviam a educação do campo que compõem o normatizado através das diretrizes básicas e curriculares , embora haja eventos esporádicos com abordagem das questões do campo. Tratar com os pais, na entrevista, não souberam relatar especificamente como isso era trabalhado em sala de aula, os mesmo, não souberam afirmar quais foram as abordagens pedagógicas.

Através da coleta de informação pelos participante e o processo de observação com da escola, nota-se um certo abandono por meio do poder político com relação aos recursos necessários para garantir o bom funcionamento e o melhor ensino , embora os pai presentes não tenham se queixam quanto a estrutura da escola pode-se observar, uma falta de manutenção e recursos para o lazer das crianças, os professores também reclamam da falta de tecnologias presentes para incentivar as crianças.

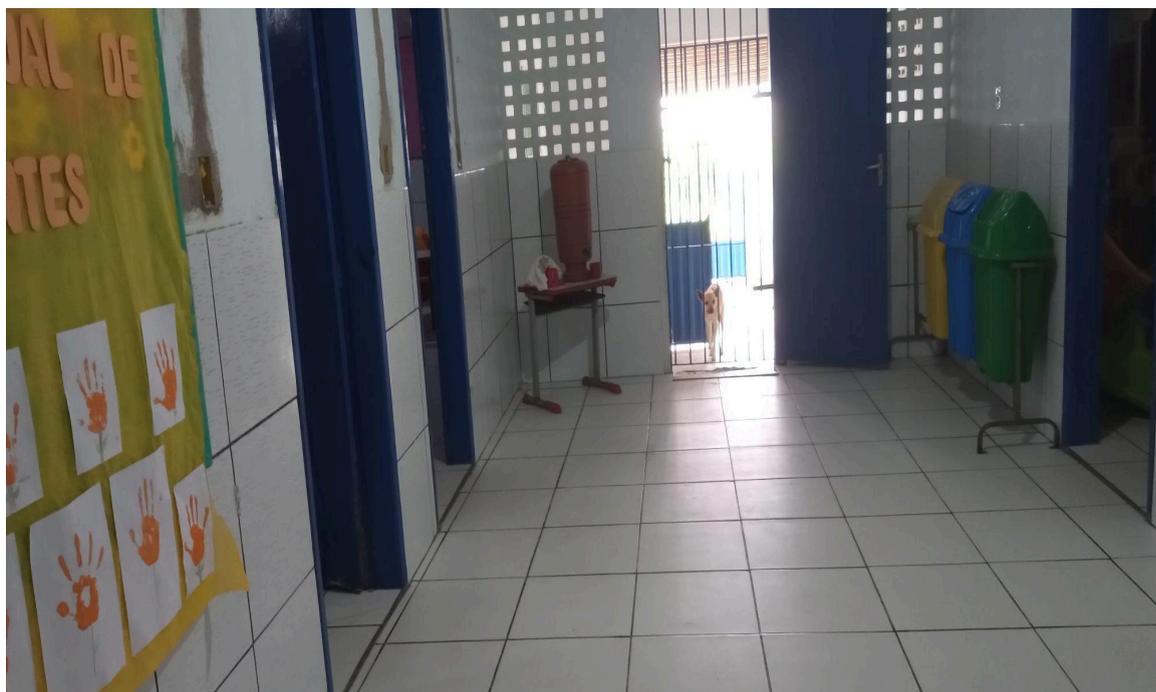
Ao serem questionadas sobre as dificuldades enfrentadas em aplicar as diretrizes curriculares, as professoras sondadas falaram da falta de recursos e incentivos , que não estão sendo suficientes para proporcionar a melhor educação ou o mínimo exigido pelas normativas nacionais .

⁶ Entrevista realizada no dia 28/05/2024.R.M.Sítio Lagoa do Gravatá.

⁷ Entrevista realizada no dia 28/05/2024.J.A.Sítio Lagoa do Gravatá.

⁸ Entrevista realizada no dia 28/05/2024.M.S.Sítio Lagoa do Gravatá.

Figura 4– Imagem do interior da escola



Fonte: pesquisa de campo(2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do campo é uma forma de ensino que necessita de uma junção de elementos para poder proporcionar uma real educação rural. Estando elas fora dos movimentos rurais, a escola acaba por se descaracterizar dos princípios fundamentais ligados à sua existência. Assim, com as dificuldades do ensino de proporcionar o básico às crianças da zona rural, surge a grande necessidade de haver capacitações de professores nas escolas, no intuito de que estes criem estratégias para burlar as dificuldades que os ajudem no ensino destas crianças.

A escola rural tendo um tipo de necessidade educacional diferenciado da escola urbana, assim é essencial que com todos os que compõem a comunidade escolar e pedagógica, incluindo os funcionários tenha um olhar voltado para buscar as melhores ferramentas simbólicas que busque aproximar aos alunos de sua realidade assim como aprendam a valorização do meio que residem, trazendo metodologias atividades que corroboram com a educação do campo.

Dessa maneira, o presente trabalho buscou compreender quais as dificuldades que os indivíduos participantes da educação rural indicaram e como essa dificuldades estão ligadas a não aplicação apropriada das diretrizes curriculares para o meio rural. Foi possível identificar ao longo da pesquisa que grande parte dos professores tem dificuldades em dizer se compreende com clareza as diretrizes curriculares.

E através das dificuldades relatada pode-se concluir que, devido à má aplicação das diretrizes ou negligência que a educação rural vem sofrendo há anos e que só se repete pela falta de desacordo entre as partes, pois muito embora haja a existência de projetos alguns não chegam a instituição de ensino analisada e a comunidade parece não conseguir resolver-se com o município.

É importante que a escola busque junto com a comunidade exigir do poder público as aplicações sancionadas por lei, para que as escolas consigam superar a evasão e possam proporcionar um ensino atraente para garantir o futuro da educação no meio rural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BARRETTO, E. S. de S. **Novas políticas educacionais para velhas escolas rurais: um estudo de caso no sertão do Piauí**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 46, p. 23-49, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Brasil pode enfrentar 'apagão de professores' em 2040. G1(2022). disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghtml>

FERNANDES, B.M. **Diretrizes de uma caminhada**. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145

FERREIRA, Lúcia Gracia.VIANNA, Moisés dos Santos. **A escola de Gramsci e a escola rural brasileira: um diálogo possível?**. Revista Espaço Acadêmico- N°106- Março de 2010

HINGEL, Murílio de Avellar. **Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2008**, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. de 28 de Abril de 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Panorama da educação no campo**. – Brasília, 2007.

LIMA, Wanda Pereira de. **Educação do campo: contexto da legislação brasileira**. Mato Grosso do Sul: UFMS. 2022.

MELO, Manoel Valquer Oliveira, QUEDA, Oriowaldo, FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. **O rural-urbano na educação escolar do campo: uma revisitação teórica de uma escola em construção**. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**/- Petrópolis, RJ; Vozes, 2016

NASCIMENTO. Francisco das Chagas Barbosa do, BICALHO. Ramofly. **Breve contextualização da educação rural no Brasil e os contrastes com a educação do campo**. Educação em Debate, Fortaleza, ano 41,nº78 78-jan./abr.2019.

NASCIMENTO. Claudemiro Godoy do. **Educação do campo e a teoria Crítica em Gramsci**. Universidade Federal do Tocantins. 2009.

RODRIGUES, Tatiane de Souza. CLEMENTE, Evandro César. **O novo Ensino Médio e os Desafios** na prática docente nas escolas localizadas no campo do município de Jataí-GO. Enanpege. São Paulo, 2009.

SANTO, Emily, TENENTE, Luiza. **Quase 9 milhões de brasileiros de 18 a 29 anos não concluíram a escola, apontam dados divulgados pelo MEC.G1 2024**. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/02/22/censo-escolar-2023.ghtml>

TEMPORIN, Djanira. **A educação rural e o capital cultural na perspectiva de Bourdieu** . CONEDU, 2020.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ZONA RURAL DE LAGOA SECA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
CAMPUS I

Este questionário servirá como roteiro para entrevistar os professores da Educação Básica acerca do ensino rural e a aplicação das diretrizes curriculares do campo. Gostaríamos de contar com a sua colaboração e desde já agradecemos.

01- Quantos anos você tem de ensino rural e (caso possua experiência no ensino urbano), qual a maior diferença, dificuldade encontrado ao lecionar o ensino rural?

02- Com sua experiência no magistério como você comparar a educação do campo e urbana no quesito conteúdo?

03- Quais as dificuldades que a escola enfrenta na aplicação das diretrizes nacionais ?

04- Lagoa seca possui algum projeto que busca aprimorar e manter a educação do campo ?

05- Como a vida rural é trabalhada dentro de sala de aula? Há um conteúdo específico que aborde isso?

APÊNDICE 2
ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA ESCOLA
MANOEL PEREIRA DA SILVA

Este questionário servirá como roteiro para entrevistar os alunos da Educação Básica acerca do ensino rural e a aplicação das diretrizes curriculares do campo. Gostaríamos de contar com a sua colaboração e desde já agradecemos.

01- Você gosta do ensino rural, por quê?

02 - O que você mais gosta em estudar na escola rural e o que você menos gosta?

APÊNDICE 3
ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS DOS
ALUNOS DA ESCOLA MANOEL PEREIRA DA SILVA

Este questionário servirá como roteiro para entrevistar os pais do aluno da Educação Básica acerca do ensino rural e a aplicação das diretrizes curriculares do campo. Gostaríamos de contar com a sua colaboração e desde já agradecemos.

01- Como os alunos vêm para escola? Quais as dificuldades?

02- Qual a importância da escola para a comunidade?

03- Os pais e alunos se envolvem em atividades extra com temática rural na instituição de ensino, quais?

04- Os responsáveis notaram uma evolução na educação dos alunos?

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares por sempre dispor do seu apoio e tempo para que eu possa concluir meu estudo. Em especial aos meus pais e minha tia Mônica Alves, por me mostrar a importância da educação .

Agradeço aos meus colegas universitários que me inspiraram e me apoiaram nessa jornada, em especial Marinalva pelo incentivo.

Agradeço a Charlie e seus irmãos por me motivar.

Agradeço ao meu orientador, Raniere Ferreira Torres por não desistir de me orientar.

Agradeço a comunidade da escola Manoel Pereira da Silva, por me receber de bom grado e serem tão gentis em participarem da pesquisa.